

# totus tuus

FEVEREIRO 2016 EDIÇÃO 29

PARÓQUIA DA SENHORA DO PORTO



## Jubileu da Misericórdia

Páginas 2 e 3

**Nos 10 anos como Pároco,  
Conversa com o  
Padre Manuel  
Correia Fernandes**

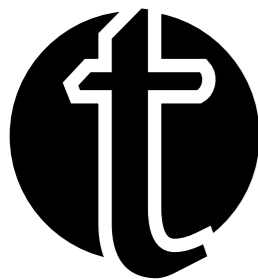
Páginas 4 e 5

**As atividades do GASP**

Páginas 6 e 7

**Oração nos dias de hoje?**

Página 8



Nova Série // Ano X // Ed. 30  
Fevereiro 2016

**Totus Tuus** é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia, então com o nome *São Paulo Jovem*. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

**Pároco**  
Pe. Manuel  
Correia Fernandes

**Textos**  
Ana Rita Soares  
Catarina Peixoto  
Ivo Pinto  
Rúben Ferreira Ribeiro  
Rui Ferraz  
Sofia Assunção

**Edição Gráfica**  
Rui Ferraz

**Igreja Paroquial**  
Rua Senhora do Porto, 74  
4250-450 Porto

**Telefone**  
228 311 448  
228 328 022

**Igreja S. Paulo do Viso**  
Rua D. João de Azevedo, 165  
4250-251 Porto

**Web**  
parouquiasenhoradoporto.pt

**E-mail - sugestões/opiniões**  
totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



# Paz, Reconciliação e Misericórdia

Editorial M.C.F.

Esta quaresma em que já entramos é marcada por conceitos antigos, mas sempre novos. No novo ano marcado pelo ideal da paz, que é o fruto da mensagem bíblica essencial, nascida do anúncio do Salvador, a paz é um anseio da humanidade, da condição humana. Por isso custa a crer como é que tanta gente, tantos povos, tantos países, tantas organizações, tantas mensagens queiram promover a paz, e o mundo continue em guerra, nas suas múltiplas formas e fórmulas. São as contradições da nossa condição humana: aceitamos e defendemos, e acabamos por lhe contrapor sempre a sua contradição. Fazemos parte de um mundo insensato.

O tempo de Quaresma é tempo de reconciliação. Este ano esta proposta da reconciliação surge envolvida noutra proposta, que é a misericórdia, ao ter sido proclamado pelo Papa Francisco o Jubileu, um ano santo da Misericórdia ao longo de todo o ano de 2016 até novembro. O conceito de misericórdia é também um conceito de raízes bíblicas, que tem sido esquecido a nível das estruturas da governação dos povos, mas que se mantém vivo nas estruturas da sociedade da Igreja. Não falamos os governos, nem os parlamentos, nem os esquemas da governação, da misericórdia: é conceito demasiado religioso para o quererem como um projeto social e menos como político. A política tem-se pautado pela ausência da misericórdia. Não há nenhum candidato ao que quer que seja que coloque bem explícita nas suas mensagens a misericórdia. E no entanto a sociedade sempre se organizou por forma a dar alguma tradução concreta a esse conceito fundador. Assim se constituíram e se construíram as Misericórdias.

Para o Ano da Misericórdia, Francisco divulgou documentos de orientação e apelo. Uma das ideias que politicamente merece especial atenção é a da relação entre justiça e misericórdia. A sociedade deve praticar a justiça; porém a misericórdia, diz, exprime o comportamento de Deus para com o pecador, expressa em três conceitos: arrependimento, converter, acreditar (*O rosto da misericórdia, n. 21*).

E esta meditação sobre o sentido da misericórdia, junta o Papa Francisco outro dos conceitos da sua predileção: o da superação da indiferença, lembrando como modelo outros valores, como a solidariedade e a compaixão: retomando alguns dos ensinamentos da sua pedagogia anterior para além da misericórdia: o respeito pela

natureza e a busca do seu equilíbrio, a construção da casa comum e um sentido novo, o da ecologia da pessoa: não basta o equilíbrio da natureza, esta só se equilibra pelo equilíbrio da pessoa humana.

Entramos pois numa Quaresma em que somos chamados à conversão e à misericórdia. Valorizando o sentido bíblico do perdão, que este tempo nos traga uma nova paz interior e uma nova dinâmica da nossa vida cristã: “felizes os misericordiosos”, assim acentua a mensagem da diocese. **t**

## Febrero

Quarta-feira, dia 10, Quarta-feira de Cinzas  
Envio dos Missionários da Misericórdia na Basílica de S. Pedro.

Segunda-feira, dia 22  
Cátedra de São Pedro, Jubileu da Cúria Romana.  
Sinal “Jubilar” do Santo Padre: testemunho das obras de misericórdia.

## Março

Sexta-feira, dia 4 e Sábado, dia 5  
“24 horas para o Senhor” com celebração penitencial em São Pedro, na tarde da sexta-feira 4 de Março.

## Abril

Domingo, dia 3, Domingo da Divina Misericórdia  
Jubileu para todos os que aderem à espiritualidade da Divina Misericórdia.

Sábado, dia 23  
V Domingo de Páscoa, Jubileu dos adolescentes



# Jubileu da Misericórdia

Texto Joana Domingues

“Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia.” Estas foram as palavras proferidas pelo Papa Francisco a 13 de março de 2015, aniversário do seu segundo ano como pontífice, aquando a celebração da penitência presidida na Basílica de São Pedro. Este é o primeiro Jubileu desde 2000. O último foi convocado por João Paulo II, para assinalar o terceiro milénio.

A 11 de Abril de 2015, véspera da celebração anual do Domingo da Misericórdia, o Papa Francisco proclamou este Jubileu Extraordinário mediante a redacção da *Misericordiae Vultus – O Rosto da Misericórdia*. Bula que traça os propósitos para a proclamação deste Jubileu, propondo o perdão e a misericórdia como elementos essenciais das nossas intenções, atitudes e comportamentos do dia-a-dia.

O Jubileu Extraordinário é assim intitulado para ser distinguir do ordinário pelo que acontece a cada 50 anos na Igreja Católica. O Papa Francisco explicou o porquê de um Jubileu Extraordinário da Misericórdia referindo que vivemos numa época de grandes alterações e, por isso mesmo,

“a Igreja é chamada [...] a oferecer mais vigorosamente os sinais da presença e proximidade de Deus”. Esses sinais são traduzidos em instrumentos de Misericórdia de Deus. E é nesse sentido que é preciso “um Ano Santo para sentirmos intensamente em nós a alegria de ter sido reencontrados por Jesus, que veio, como Bom Pastor, à nossa procura, porque nos tínhamos extraviado”.

Numa entrevista ao semanário italiano *Crede*, o Papa Francisco afirmou que é necessário “descobrir que Deus é Pai, que há misericórdia, que a crueldade não leva a nada, que a condenação não leva a lugar nenhum”. Para este Ano de Misericórdia o Papa apelou ainda “ao encontro entre religiões” com o intuito de “eliminar todo o tipo de desprezo, violência e discriminação”.

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia teve início a 8 de dezembro de 2015, dia da Imaculada Conceição e da comemoração dos 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro. A conclusão do jubileu dá-se a 20 de novembro de 2016, na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo com o encerramento da Porta Santa. **t**

## Calendário do Jubileu da Misericórdia

Professar a fé e construir uma cultura de misericórdia.  
Sinal “Jubilar” do Santo Padre: testemunho das obras de misericórdia.

## Maio

Quinta-feira, dia 5  
Corpus Domini em Itália  
“Enxugar as lágrimas”  
Vigília para os que necessitam de consolação.

Domingo, dia 29  
Corpus Domini em Itália  
Jubileu dos Diáconos.

## Junho

Quarta-feira, dia 1 – Sexta-feira, dia 3  
Solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus  
Jubileu dos Sacerdotes.  
160 anos do começo da festa, iniciada em 1856 por Pio IX.

Domingo, dia 12  
XI Domingo do Tempo Comum  
Jubileu dos Doentes e das Pessoas com deficiência.  
Sinal “Jubilar” do Santo Padre: testemunho das obras de misericórdia.

## Julho

Terça-feira, dia 26 – Domingo, dia 31  
Até ao XVIII Domingo do Tempo Comum  
Jubileu dos Jovens.  
Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia.

## Setembro

Sexta-feira, dia 2 – Domingo, dia 4  
XXIII Domingo do Tempo Comum  
Memória da Beata Teresa de Calcutá - 5 de Setembro  
Jubileu dos Operadores e voluntários da misericórdia.

Sexta-feira, dia 23 – Domingo, dia 25  
XXVI Domingo do Tempo Comum  
Jubileu dos Catequistas

## Outubro

Sexta-feira, dia 7 – Domingo, dia 9  
Sábado e Domingo após a festa de Nossa Senhora do Rosário  
Jubileu Mariano

## Novembro

Domingo, dia 6  
XXXII Domingo do Tempo Comum  
Jubileu dos Presos, em São Pedro.

Domingo, dia 13  
XXXIII Domingo do Tempo Comum  
Encerramento da Porta Santa nas Basílicas de Roma e nas Dioceses.  
Domingo, dia 20  
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo  
Encerramento da Porta Santa em São Pedro e conclusão do Jubileu da Misericórdia.

# Nos 10 anos como Pároco, Conversa com o Padre Manuel Correia Fernandes

Entrevista conduzida por Rúben Ferreira Ribeiro

*No último mês de Dezembro, assinalaram-se dez anos desde que o Padre Manuel Correia Fernandes tomou posse como Pároco da Senhora do Porto. Foi este o pretexto para uma breve conversa com o nosso Pároco, durante a qual abordámos o momento da sua chegada e as primeiras concretizações e fizemos um breve diagnóstico da evolução da Paróquia (e mesmo da Igreja Diocesana e Universal) nesse período temporal. Sempre com os olhos postos no trabalho a empreender no futuro.*

**Totus Tuus (TT): Completaram-se em Dezembro último dez anos desde que tomou posse como Paróco da Senhora do Porto. Foi um regresso ou uma chegada de novo?**

Pe. Manuel Correia Fernandes (MCF): Como Pároco foi uma chegada de novo. Como colaborador já tinha estado aqui em 1965-1966. Eu estava no Seminário e vinha aqui ao Sábado à tarde, às 19h30. Em S. Paulo do Viso, colaborei durante bastante tempo, até ao fim de 1966. Depois fui para o serviço militar e não regresssei.

**TT: Quando chegou, em 2005, sentiu-se logo em casa, foi bem recebido?**

MCF: Claro que fui bem acolhido. Receberam-me bem, as pessoas aderiram e começámos a desenvolver o serviço normal da Paróquia. Depois houve várias coisas que tivemos de fazer, como recuperar o edifício, a casa paroquial. Começámos a trabalhar a esse nível e ao mesmo tempo a nível pastoral, naquilo que é habitual em cada ano: as celebrações festivas habituais. Procurei seguir a tradição anterior do Padre Gomes, não acrescentando muito nem retirando o que ele costumava fazer. Acrescentámos algumas coisas: as Visitas Pascais, as Vias Sacras de rua, a Procissão de Velas.

**TT: Na altura, a Paróquia estava ainda muito marcada pelo Padre António Inácio Gomes. Foi sempre uma memória que foi procurando manter?**

MCF: Sim, aliás o senhor D. Manuel Martins costuma lembrar isso muitas vezes. Eu tive sempre a preocupação de recordar a memória do Padre Gomes, quer do ponto de vista da memória física, através da construção daquele pequeno monumento, quer através da memória espiritual, digamos assim. A memória das pessoas que o recordam como Paróco inicial.

**TT: Vivemos, hoje, numa sociedade em que tudo é muito rápido e em que os dados se alteram muito em pouco tempo. A paróquia que hoje tem sob a sua orientação pastoral é a mesma de 2005?**

MCF: Eu penso que não houve grande alteração. A nível demográfico não há alterações grandes. Há uma flutuação da população, mas muito pequena, penso eu. De resto, dá-me a impressão que não houve alterações de fundo, as pessoas mantêm os mesmos hábitos e as mesmas tradições e, portanto, vamos procu-

rando dar resposta às necessidades e trazer coisas pastoralmente novas, que possam chamar a atenção, como podem ser as iniciativas das celebrações litúrgicas e a realização de eventos. Recordo, por exemplo, o Ano Paulino, em 2008-2009, que fez com que tivéssemos a iniciativa de criar uma imagem de S. Paulo para o Viso e, também, pouco depois, uma imagem da Nossa Senhora. S. Paulo do Viso foi Igreja Jubilar e celebrou-se o Encerramento do Ano Paulino com a presença do Bispo e também de outras entidades. Recordo também a Missão 2010. Agora temos de fazer alguma coisa no Ano do Jubileu da Misericórdia. Há sempre essas efemeridades que vão surgindo e que há que aproveitar para manter a identidade cristã desta zona. Agora, há um outro aspecto a assinalar mas eu penso que é comum às outras paróquias: nota-se uma rarefacção da participação, alguma diminuição, não muita, da participação e também dos Baptismos, Casamentos... Na Catequese tem havido alguma diminuição do número de crianças, o que também corresponde à diminuição de crianças nas escolas. A prática religiosa da Paróquia, entre as missas de Sábado e Domingo nas duas igrejas, ascenderá a mil e tal pessoas, o que andarà na ordem dos 10% dos habitantes da Paróquia.

**TT: É preciso descobrir o que fazer...**

MCF: Pois, o problema é esse. A gente tem de procurar arranjar maneira de chegar, de transmitir. Mas também é preciso falar e ser ouvido. O problema é como fazer-nos ouvir. Temos feito iniciativas para dar visibilidade, como é o caso da procissão de Ramos pelas ruas, para dar a conhecer às outras pessoas que há uma Paróquia. Por outro lado, é evidente que a igreja paroquial é um pouco marginal em relação à centralidade, está num sítio que não é central. A população está em bairros. Quando se criou a Paróquia é que se fez a igreja e houve a iniciativa de criar um polo de atracção para a prática religiosa e para a acção pastoral, que foi obra do Padre Gomes. Mas a igreja, no sítio onde está, não está em nenhum dos centros: nem está na Prelada, nem está em Santa Luzia, nem no Santo Eugénio, nem está em Ramalde do Meio, que são os bairros que há na Paróquia... à excepção do Viso, em que temos uma igreja. Mas, de facto, a igreja não está em nenhum dos centros habitacionais e por isso talvez tenha menos visibilidade.

**TT: Foram dez anos em que se sentiu uma grande crise económica. A Paróquia sentiu isso?**

MCF: Sim. A crise começou em 2008, embora agora nestes últimos quatro anos é que tenha sido mais notada. Mas claro que se notou. Os apoios económicos da Paróquia são escassos. Há gente muito generosa mas a maioria das pessoas vai contribuindo com as possibilidades que tem ou com a atenção que tem – ou a falta dela. Mas do ponto de vista de apoio económico também há um decréscimo. Nós fizemos as obras iniciais, havia uma base monetária, as pessoas foram correspondendo; depois, fizemos as obras do interior da igreja, a obra da capela mortuária, a obra da rampa de acesso e agora estamos a tentar ver se podemos pôr uma cadeira elevatória. Mas foi-se fazendo isso... A paróquia tem alguns fundos para algumas emergências mas nota-se uma rarefacção.

**TT: Quanto ao apoio económico a famílias carenciadas, houve um aumento da intervenção da Paróquia?**

MCF: Houve. O apoio que temos feito é através de duas entidades: a conferência de S. Vicente de Paulo da Senhora do Porto e o Grupo de Acção Social de S. Paulo do Viso, que através de muitas migalhas vai conseguindo manter a sua actividade. São cerca de vinte famílias em cada um dos grupos e tem havido mais pedidos. Normalmente, as pessoas pedem bens monetários mas, de facto, a Conferência orienta o seu trabalho para oferecer géneros alimentares. Claro que há o projecto de fazer um centro de dia mas não temos fundos para isso...

**TT: Entre 2005 e hoje a própria Igreja mudou muito: estávamos então a começar a conhecer o Papa Bento XVI e hoje temos o Papa Francisco, com um estilo diferente. A comunicação social ouviu-o mais, parece encontrar nele algo de novo. Há um certo entusiasmo com o que vem de Roma. Na sua óptica, a nossa afirmação inicial estava correcta: a Igreja mudou mesmo muito?**

MCF: Não foi a Igreja que mudou, o que mudou foi a visão que as pessoas têm. O pontificado de Bento XVI foi essencial e determinante para o que se passou a seguir. O Papa Francisco tem uma capacidade de diálogo diferente. Bento XVI teve coisas muito importantes, como as encíclicas sobre o Amor, a Esperança e a Caridade. O Papa Francisco abriu horizontes, é mais próximo das pessoas e mais dialogante (no sentido de ir mais ao encontro do quotidiano das pessoas); Bento XVI era mais hierárquico. O mesmo se passou a nível diocesano, com os nossos Bispos: agora temos D. António Francisco dos Santos, que tem o carisma da proximidade. D. Manuel Clemente tinha o carisma da visibilidade social. Tinha uma visão mais histórica enquanto o Bispo actual tem uma visão mais teológica. Há, neste aspecto, uma correspondência entre a Igreja Universal e a Igreja Diocesana.

**TT: Dez anos volvidos, tem ainda projectos a concretizar, metas a atingir? Ou a meta está menos em projectos materiais e mais na vivência quotidiana da Fé por parte da Comunidade?**

MCF: A grande meta é a animação pastoral, litúrgica e sócio-caritativa: a Palavra, a Oração e a Acção Social. Não temos projectos em termos de obras, a igreja-edifício está disponível, mas do ponto de vista social e pastoral há muito a fazer. Temos, por exemplo, um bom grupo de acólitos e esperamos agora que novos membros possam ajudar a dinamizar o grupo de catequistas, para este poder ter uma melhor capacidade de resposta. O Conselho Pastoral será, também, importante para dinamizar. Reconheço que – por culpa minha, certamente – foi pouco activo nos últimos dois anos. Vamos ver se a nova formação conseguirá por em prática ideias novas! †

# Eleições do Conselho Paroquial de Pastoral

Texto Rui Ferraz

**D**ecorreu na tarde do dia 16 de janeiro a eleição de representantes dos grupos paroquiais para o Conselho Paroquial de Pastoral. Esta eleição cumpre os estatutos aprovados pelo Bispo do Porto que referem que os mandatos dos representantes têm a duração de 3 anos. Findo esse período procede-se a nova eleição. No total foram eleitos 15 representantes e, mais tarde, nomeadas mais 4 pessoas pelo pároco Manuel Correia Fernandes:

Membros natos (Regulamento do CPP - Artº3 ponto 1)

Padre Manuel Correia Fernandes – Pároco  
Serafim Fernando Branco – Representante do Conselho Económico

Membros eleitos (Regulamento do CPP - Artº3 ponto 2)

Alfredo Almeida - Grupo Ministros Extraordinários da Comunhão  
Ana Rita Soares - Grupo juvenil MESP  
António Granja - Grupo de Catequistas da Senhora do Porto  
Arlete Santos Pinto - Grupo de Leitores da Senhora do Porto  
Beatriz Agante – Grupo Coral da Senhora do Porto  
Bernardino Chamusca - Grupo Coral de S. Paulo do Viso  
Filipa Almeida – Grupo Coral *Os Paulifónicos*, S. Paulo do Viso  
Inês Azeredo – Grupo da Legião de Maria  
Ivo Pinto - Grupo de Acólitos Senhora do Porto (GASP)  
José Emilio Ferreira - Grupo de Zeladores  
Luís Maciel Ribeiro - Grupo de Leitores de S. Paulo do Viso  
Maria Arminda Regueiras - Grupo da Conferência Vicentina da Senhora do Porto  
Maria Eduarda Oliveira – Grupo de Acção Social de S. Paulo do Viso  
Maria de Lurdes Ribeiro - Grupo de Catequistas de S. Paulo do Viso  
Rui Ferraz - Grupo *Totus Tuus*

Membros nomeados pelo Pároco (Regulamento do CPP - Artº3 ponto 3)

Inácio Vilaça da Silva  
Manuel Jacinto Jardim  
Rúben Ribeiro  
Sónia Costa

Na primeira reunião, que decorreu no dia 13 de fevereiro, foi ainda eleita a Comissão Permanente:

Pároco – Padre Manuel Correia Fernandes  
Alfredo Almeida  
Arlete Santos Pinto  
Bernardino Chamusca  
Ivo Pinto  
Luís Maciel Ribeiro



## Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma

Texto Catarina Peixoto

Nos dias 3 a 7 de agosto de 2015 decorreu a Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma (PIAR) que teve como lema as palavras do profeta Isaías “Eis-me aqui, envia-me!”. Este ano a peregrinação contou com a presença de mais de 200 acólitos portugueses, um número superior ao de 2010.

Numa viagem organizada desde o ano passado pelo Grupo de Acólitos da Senhora do Porto (GASP), os 60 peregrinos (23 acólitos e 37 não acólitos) da Paróquia da Senhora do Porto e da Paróquia de São Nicolau partiram do Porto pelas 12h, levando um grande entusiasmo pelos dias que se seguiam. Depois de uma pequena paragem por Lisboa, onde se repuseram as energias, por volta da hora de jantar, o grupo já se encontrava em Roma e instalado no hotel, um pouco afastado de todo o movimento da cidade.

A manhã do dia seguinte foi passada a explorar os Museus do Vaticano, com direito a uma visita guiada em português. Entre salas repletas de obras de arte e sempre acompanhados por inúmeros visitantes, o caminho não era curto, mas terminou num dos pontos altos desta visita: a Capela Sistina.

Já de tarde, e depois de um almoço tipicamente italiano, deu-se a tão aguardada audiência dos acólitos com o Papa Francisco na Praça de São Pedro. Este encontro, organizado pela CIM (*Coetus Internationalis Ministrantium*), dá seguimento a uma tradição iniciada há alguns anos. A emoção era evidente na cara de cada pessoa presente, a maior parte a viver pela primeira vez aquela experiência. Num ambiente repleto de música e de uma mistura de cores nos lenços representantes dos vários países presentes no

encontro, o Papa Francisco falou aos acólitos e lembrou as palavras do profeta Isaías, que tão bem recordam o serviço, a cada de nós, acólitos, se dedica e disponibiliza na Igreja.

Nos dias que se seguiram, os peregrinos visitaram as várias atrações da cidade de Roma como o Panteão, a Fonte de Trevi e o tão famoso e histórico Coliseu de Roma, sem esquecer a Praça Navona e a Praça de Espanha, onde houve tempo para provar os gelados italianos e ainda comprar algumas recordações. O grupo visitou também várias igrejas como a Igreja de Jesus, a Basílica de S. João do Latrão e a Igreja de Santo António dos Portugueses, onde D. José Cordeiro celebrou no segundo dia uma missa para os peregrinos portugueses. Cada uma destas igrejas possuía uma arquitectura bastante peculiar e rica, a começar pelos tectos que não deixavam ninguém indiferente.

O calor e os quilómetros a percorrer foram muitos, mas nem isso impediu os peregrinos de continuarem a explorar as maravilhas da capital italiana, portadora de uma história única com milhares de anos.

Já de volta a Portugal, são e salvos, o sentimento era de missão cumprida. Na bagagem, cada um trouxe memórias que certamente serão sempre recordadas de uma forma muito positiva. Uma experiência única que, sem dúvida, nos fez sentir mais próximos d’Ele.

De louvar também todo o esforço, trabalho e dedicação colocado na organização desta viagem por parte do GASP. Uma viagem difícil de organizar, com alguns imprevistos, mas que no final valeu a pena e deixou a vontade de a repetir. **t**

## GASP em Retiro

Texto Ivo Pinto

O GASP realizou nos passados dias 18, 19 e 20 de dezembro o seu VI Retiro sob o mote, dado pelo Papa Francisco: *Eu pergunto a Jesus: que queres que eu faça, que queres da minha vida?*

Ao longo de 10 anos de Grupo de Acólitos Senhora do Porto, temos vindo a tentar realizar retiros com os acólitos da Paróquia. Este tipo de atividade visa tirar os acólitos dos hábitos normais do dia-a-dia, procurando que, durante os momentos de retiro, possam viver momentos totalmente distintos dos normais fins-de-semana na nossa igreja. Não vamos com o objetivo de estarmos em total silêncio ou adoração. Procura-se nestes dias a congregação perfeita entre oração, reflexão individual e coletiva, formação e lazer.

É vital que consigamos, em alguns momentos do nosso Serviço, fazer uma pausa, buscar momentos de oração e contacto com Deus de forma mais pausada e introspectiva, criar atividades que desenvolvam, humana e religiosamente, cada um dos acólitos que no seu quotidiano se deparam com dúvidas e desafios que devem saber ultrapassar. Aquilo que procuramos é que estes momentos ajudem a responder de forma assertiva e convicta, aquilo que é um cristão, um acólito, um ser humano.

Após os cinco primeiros retiros realizados, 4 no Convento de Avesadas e um na Apúlia, este ano o GASP foi para um novo e espetacular local para reflexão, oração e lazer: o Seminário da Silva (Centro Espírito Santo e Missão), propriedade da Congregação dos Espiritanos em Portugal. Um fantástico espaço que proporciona uma quietude e um silêncio extremamente importantes, quem vai em retiro.

No dia 18, 26 acólitos estavam à hora marcada na Igreja da Senhora do Porto: local de início de nova aventura. A viagem, curta, até Barcelos decorreu com muita tranquilidade e celeridade. Só um

GPS pouco afinado traiu um pouco a chegada a alguns que já viam o Seminário mas... o caminho final para lá estava difícil. Chegados ao Seminário verificamos as excelentes condições que estavam ao nosso dispor: desde os quartos até às refeições, passando pelos espaços cedidos para as nossas reflexões e a capela.

Neste Retiro destaque para a introdução, em maior escala, das orações da Igreja. Assim, todas as noites, antes de recolher aos quartos, eram rezadas *Completas* e, logo depois do pequeno-almoço, eram as *Laudes* que iniciavam o nosso dia de Retiro.

Aproveitando a presença de um seminarista no GASP desde há alguns meses, o Luís Lencastre dinamizou um momento de reflexão intitulado *Olhar agradecido sobre a minha vida*. Além de falar um pouco sobre a sua caminhada até ao Seminário, levou o grupo a refletir sobre como recebemos nós aquilo que nos é dado? Enquanto direito ou dom?

Na componente de formação, tão essencial ao nosso Serviço, e aproveitando estarmos quase todos presentes, além da habitual reunião para discussão de questões litúrgicas, foi realizado um quiz litúrgico que fomentou a percepção dos nomes das várias alfaias litúrgicas com que, semanalmente, servimos o Altar e o sacerdote.

Em todos os momentos o fomento do espírito de equipa, da amizade e companheirismo procurou sempre andar de mãos dadas, desde o cantar de parabéns à nossa Francisca Taveira até aos tempos livres que juntos passámos.

Balanço francamente positivo aquele que trouxemos deste VI Retiro e, como tal, estamos já a perspetivar o VII Retiro para fazermos nesse o que não conseguimos fazer neste. **t**



## Oração nos dias de hoje?

Texto António Granja

## Atividades Natalícias

Texto Ana Rita Soares & Sofia Assunção

**O** Natal é vivido, a cada ano, num ambiente peculiar, um tempo de alegria, de festa, de família, de amigos, de comidas diferentes, de grandes expectativas no coração e na mente pelo nascimento do Menino Jesus. O Príncipe da Paz, o filho de Deus, o Salvador da humanidade, feito homem, nascido de Maria, em Belém.

Neste tempo em que a esperança é premissa de vida, somos convidados a renovar as nossas atitudes através de gestos de paz e solidariedade. O empenho, que se vê refletido na humanidade, pela aproximação ao outro tem como fundamento o nascimento de Jesus. Ele fez-se um de nós, veio habitar no meio de nós porque nos ama infinitamente.

Assim, como maior motivo de alegria e exemplo procuramos viver este tempo de uma forma especial. Este ano em particular, foi marcado pelas festas de Natal da catequese, que decorreram dia 19 e dia 20 de dezembro em S. Paulo do Viso e na Sra. do Porto consecutivamente, onde estiveram envolvidas todas as crianças e seus familiares. Como já vem sendo tradição as crianças da catequese, da igreja paroquial, participaram no presépio vivo. Este foi ainda promovido pelos catequistas em S. Paulo do Viso no dia da Festa de Natal (19 de Dezembro) e no sábado 26 após a Eucaristia.

A comunidade paroquial teve ainda oportunidade de desfrutar do Concerto de Natal protagonizado pelos grupos corais: paroquial da Sra. do Porto, *Cantus Firmus* e *Coral Mysterium*, e ainda, a participação especial de alguns meninos da catequese, realizado no dia 13 de dezembro. Posteriormente, no dia 09 de janeiro, realizou-se um Concerto de Reis com o coro de professores.

O grupo de Jovens MESP realizou pelo 3º ano consecutivo, o cantar das janeiras pelas ruas nas imediações da igreja S. Paulo do Viso, no passado dia 08 janeiro. Infelizmente, por razões de diversa ordem, não foi possível abarcar todas as zonas e envolvimento pela igreja paroquial. Uma forma de preservar as tradições e, ainda, de anunciar o nascimento de Jesus desejando um ano feliz a todos.

Natal é também tempo de união e foi desta forma que a comunidade paroquial o celebrou! **t**

**N**ão haverá ninguém que ponha em causa a afirmação de que vivemos tempos agitados. A vida de hoje impõe-nos um ritmo acelerado, uma ação frenética, um corre-corre esgotante; o mundo globalizado e a era da informação impedem-nos muitas vezes de estar sozinhos, mesmo quando o estamos, na medida em que nos encontramos sempre conectados ao resto do mundo através das redes sociais, dispositivos móveis, etc. Não é de admirar que estas condições nos deixem sem tempo para parar e dedicarmo-nos a momentos de reflexão e introspecção, ambas necessárias para a prática da oração.

Enquanto cristãos, a oração é um instrumento indispensável para a nossa aproximação a Deus. É ela que nos permite estreitar a nossa relação pessoal com Ele, quer seja por meio de preces, súplicas ou ações de graças, pedindo por nós e pelos outros. Jesus recomenda-a e exorta-nos a orarmos confiadamente: *“Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de abrir-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não de abrir. Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.”* (Mt 7, 7-11).

Onde cabe, então, a oração nos dias de hoje? Esta questão não passa despercebida às autoridades religiosas que têm procurado respostas para esta problemática. Algumas soluções apresentadas visam transformar os frutos da actualidade em aliados, tirando partido das novas tecnologias, como é o exemplo da aplicação *Click to Pray*. Esta *app*, disponível para site, iPhone, Android, Facebook, Twitter, YouTube, e-mailing é uma iniciativa do Apostolado da Oração em Portugal e pretende facilitar os momentos de proximidade com Deus, disponibilizando diariamente três propostas de orações e incutindo uma atitude de disponibilidade para fazer aquilo que o Senhor nos pedir. Depois, existem também iniciativas curiosas, como o caso dos medicamentos *Deus-é-Bom*, disponibilizados a um preço simbólico pela Paróquia do Padrão da Légua, e que nos fornecem trinta e uma pequenas orações para refeições em família.

Este tipo de ferramentas são interessantes e úteis, mas não devem substituir os momentos de recolhimento e concentração que caracterizam uma oração profunda. Conscientes da sua importância, cabe a cada cristão encontrar e criar as condições para a praticar, de forma plena e verdadeira, buscando o silêncio e a intimidade com Deus, elevando até ele o nosso espírito e confiando-nos ao seu amor. **t**